M. DE ALMEIDA CAVALCANTI

A Educação sob o ponto de vista religioso

DE ACCÔRDO

COM A MORAL POSITIVA

RIO DE JANEIRO
Papelaria e Typographia Villas-Boas & C.

1921

Aos Discipulos de meu Esposo dedico o seu ultimo trabalho. Este representa as meditações de seus derradeiros dias de vida. Tres dias antes de fechar os olhos, pediu-me ainda para dictal-o remodelando-o, o que me foi impossivel em face de seu doloroso estado.

Publicando-o agora, consola-me a idéa de fazer-lhe a vontade e satisfazer-lhe os anhelos, pois que assim lhe dou esta pequena prova do meu amor, bem como contribuo para vulgarisar a Doutrina que Elle tanto amou.

Rio de Janeiro, 1.º de Maio de 1921.

A. Olinda Cavalcanti.

A EDUCAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA RELIGIOSO

DE ACCÔRDO COM A MORAL POSITIVA

Senhoras muito acreditam no puro amor, o maior de todos os bens, senão o unico que é realmente apto a contentar a alma com a fé mais ardente, ou constante esperança, até mesmo crendo em outra vida, aquella que ficará subjectiva e eternamente. (1)

Separadamente se apreciam, de ordinario, as tres partes essenciaes que apresenta, em geral, a educação humana. Entretanto, póde uma d'ellas abranger as duas outras, e até mesmo dirigil-as em suas applicações. Na multiplicidade dos phenomenos inorganicos, nenhum ainda foi descoberto em condições de unificar a totalidade dos demais. Ha, porém, normalmente em cada organismo uma serie de funcções superiores que, dispondo do consenso das inferiores, concorre com estas para manter-lhe a vida no espaço planetario onde se nutre. O intimo concurso d'essas funcções de modo estavel em nossa alma, exije evidentemente, por sua vez, a estabilidade cosmologica, mesmo porque não as conceberiamos organizadas, dando existencia aos sêres vivos, sem essa estabilidade do mundo exterior, séde estavel da creação de todos elles. Representam ambas as existencias o constante assumpto de todas as nossas investigações, theoricas e praticas, cujo objecto é conhecer o nosso mundo para agir sobre os sêres, organicos ou não, que ahi se transformam incessantemente, no intuito de aperfeiçoal-os,

---

(1) Nessa legenda ha tambem o assumpto de um acrostico. O autor destas linhas, desde quando perdeu o sentido da visão, habituou-se a exprimir o resultado de suas meditações em phrases acrosticadas. Todos os periodos, ligando-se assim mais facilmente, pódem ser retidos na memoria e dictados como se hão de succeder. Além de taes vantagens, esta especie de methodo algebrico comporta outras, como sejam a sujeição do pensamento a regras fixas para evitar as suas divagações e, como consequencia, a concisão do estylo, maneira de composição que se verifica tanto no texto como nesta nota e nas seguintes.

modificando a intensidade dos respectivos phenomenos. As duas apreciações connexas são sobretudo indispensaveis quando se pensa agir sobre a natureza humana, afim de melhoral-a. São ellas, portanto, imprescindiveis quando se intenta estudar o problema de nossa educação, como agora o fazemos, isto é, sem as abstracções metaphysicas que tanto o têm desvirtuado.

Mas é mistér, para isso, distinguir os tres aspectos capitaes da natureza humana. Segundo sua constituição cerebral, cada um de nós póde *sentir, pensar e agir*. Imperaria no primeiro caso o *sentimento,* no segundo a *intelligencia,* e no terceiro a *actividade.* Todas são em nós comtudo solidarias, ainda que necessitemos consideral-as separadamente, afim de apreciar, de modo cabal, o problema da educação.

O nosso estudo exije, porém, que comecemos por definil-o com precisão.

A sua definição derivada do problema religioso

Concebido geralmente, o problema da educação se propõe a estabelecer a plena unidade em toda a especie humana, isto é, a perfeita communhão de *affeicções, pensamentos* e *actos*, entre todos os seus membros. Resolvel-o em relação a qualquer de nós, é igualmente conseguir, na alma individual, o concurso do *sentimento,* da *intelligencia,* e da *actividade,* de cada um, para o bem de outrem. Estes tres elementos capitaes de nosso organismo, ainda que naturalmente ligados entre si e, pelos sentidos, ao mundo exterior, devem ser religados aos entes que nos cercam, em virtude da nossa propria sociabilidade. D'ahi se infere a necessidade de uma fé commum ou crença amada universalmente. Inabalavelmente firmada, sómente ella poderá congregar todos os sêres vivos para um mesmo fim.

Tão nobre fito, logo nos deixa perceber que a educação é antes de tudo moral ou religiosa, comprehendendo assim, a educação intellectual ou instrucção, e a educação pratica ou technica. A religião, effectivamente, conforme o justo sentido etymologico do vocabulo que a designa, significa acção de religar, qual á que alludimos acima, isto é, religar nosso estado interior aos sêres que nos cercam ou ao espectaculo exterior. Foi mesmo para isto que se uniram os tres ramos, intellectual, pratico e affectivo, de que se compõe a religião, isto é o *dogma*, o *regimen*, e o *culto,* dos quaes este ultimo justamente a representa.

Ha no seu Dogma a explicação do Mundo e do Homem, para o que já ella dispõe da philosophia theorica. Aspira no Regimen fixar as normas mais convenientes á conducta de cada um de nós, tendo em mira o bem de outrem, para o que põe a seu serviço a philosophia pratica. Vê no Culto, desde quando o solemnisou com as artes estheticas, sem os sanguineos sacrificios de outr'ora, menos a prece interesseira ao Grande Sêr, do que a sua adoração e o reconhecimento de cada um de nós, pelo que hoje somos, e o muito pelo tudo que lhe devemos, como supremo legislador da ordem moral. E só assim, póde a Religião tornar o coração mais sympathico, a mentalidade mais synthetica, e o caracter mais synergico, fazendo-nos convergir para o estado de unidade almejado desde os tempos primitivos. Relevada sob o monotheismo, após haver sido inspirada sob o polytheismo, a Religião adquiriu, emfim, sua constituição normal, incorporando o fetichismo primitivo, que a este ultimo precedeu, e tão expontaneo em nossa natureza, ás concepções positivas, que só na época moderna lográmos conhecer pela descoberta dos tres ultimos termos da serie scientifica.

Não será superfluo examinarmos em seguida como, sob o ascendente do Culto, e para dar-nos a base do Regimen definitivo, então se iniciou e só agora se termina a construcção do verdadeiro Dogma. Os estudos do Mundo e da Humanidade para isso se tornaram o constante objecto e fim de suas theorias. Para explicar o Mundo, o unico artificio logico que occorreu, a principio, ao espirito humano, foi o suggerido pela logica do sentimento, suppondo o Homem que todos os sêres possuiam as paixões e vontades que lhe são proprias. Uma synthese, tão espontanea na infancia, não lhe tendo consentido a solução do problema, por confundil-o em certos dados (a Vida com a Actividade), soccorreu-se do methodo analytico, decompondo a apreciação dos sêres no estudo dos diversos phenomenos ou acontecimentos que se distinguem na existencia de cada um d'elles.

Restrictas sendo as nossas contemplações, pela insufficiencia dos sentidos de que dispomos, foram sómente percebidas como distinctas sete categorias de phenomenos: *mathematicos, astronomicos, physicos, chimicos, biologicos, sociologicos* e *moraes,* assim classificados, segundo sua abstracção decrescente e nobreza crescente, até aquelles que nos collocam acima da escala dos outros sêres vivos. O estudo especial de cada uma d'essas classes habilitou afinal os sabios ás pesquizas das leis na-

turaes, isto é, das relações constantes, de successão ou de semelhança, entre os phenomenos, permittindo a previsão de uns pelos outros.

Apreciando taes leis em seu conjuncto, os philosophos as generalisaram e systhematisaram, na Logica ou Mathematica, na Physica celeste ou Astronomia, na Physica terrestre mais geral ou Physica simplesmente dita, na outra especial ou Chimica, na Biologia, na Sociologia, e na Moral, doutrinas estas caracterisadas pela previsão dos phenomenos cujas leis instituem como sciencias respectivas do que, em busca da verdade, por um labor muitas vezes secular, se foi pouco a pouco conhecendo em relação ao Espaço, á Terra, e á Humanidade.

Mas, além das leis a que obedece cada um d'estes tres vastos dominios, algumas existem mais geraes onde são contidas, não só as logicas, ou as mais simples, e outras que são dimanadas do céo, como tambem as physicas, attributo da Terra, e as moraes, que mesmo ahi se divinizam, as quaes se applicam a phenomenos ou acontecimentos quaesquer, inclusive até á propria marcha do entendimento humano, desde as suas primeiras manifestações, tanto no individuo, como na especie. O conhecimento d'essas verdades chamou-se por isso philosophia primeira, segundo os votos de Bacon, seu fundador, embora surgissem, depois da maior parte d'aquellas outras, da serie das sciencias que ora se agrupam na composião da philosophia segunda. Resumem-se nesses dous dominios philosophicos todas as theorias scientificas á disposição do dogma para explicar o Mundo e o Homem.

Os conhecimentos, que assim por uteis se dogmatisaram, tanto menos se affastam da realidade concreta, quanto mais se approximam da apreciação do Homem, unica que resume todos elles. Mais complexo e synthetico que todos os outros, o conhecimento da Moral, que estuda a Humanidade, exije por isso as demais sciencias como bases essenciaes. A immediata é constituida pela Sociologia ou o estudo das leis da sociedade onde o Homem nasce, se desenvolve, e cumpre o seu destino. Importa entretanto reconhecer que o conhecimento da sociedade exije, por sua vez, o das leis geraes da vida, isto é, o estudo da Biologia. Os Homens são com effeito sêres eminentemente vivos, e a vida em sociedade os tornou tambem os mais racionaes entre os do reino animal. Realizando-se, porém, no meio cosmico entre as decomposições e composições das substancias que este contém, os phenomenos da vida exijem por isso o conhecimento geral das leis da Chimica.

Do mesmo modo que a Biologia está dependendo da Chimica, assim depende esta da Physica, porque os phenomenos chimicos se produzem ordinariamente sob a influencia de calor, electricidade, etc. que são phenomenos physicos. E porque todos se passam num planeta que está sujeito ás mesmas leis que regem os outros astros do nosso systema solar, se deprehende que o conhecimento da Physica exije, por sua vez, o da Astronomia. Todos os nossos conhecimentos astronomicos reduzindo-se em ultima analyse a apreciações numericas, geometricas e mecanicas, que são o assumpto da Mathematica, somos autorisados a concluir que deste estudo depende o conhecimento da Astronomia.

O estudo da Mathematica é, consequentemente, a base de todos os conhecimentos humanos. Depois, em virtude da simplicidade mesma de suas apreciações, ella exercita nossa intelligencia na arte do raciocinio, iniciando-a desde cedo nos processos logicos que o seu estudo e o das sciencias superiores desdobram gradativamente até o da Moral: a deducção propria á ella, a observação astronomica, a experimentação physica, a nomenclatura ou classificação chimica, a comparação biologica, a filiação sociologica, e a construcção subjectiva.

O conhecimento da Mathematica fornece portanto uma base logica ás acquisições posteriores do nosso espirito. Sob esse aspecto, o qualificativo de Logica ser-lhe-ia mais adequado do que o nome muito exclusivo que hoje mantem, o qual apenas faz lembrar que foi por muito tempo a unica sciencia conhecida, quando a Moral não tinha ainda os fundamentos positivos em que se esteia o regimen.

O Regimen. Só com taes bases, com effeito, póde a Moral presentemente circumscrever as multiplas applicações das sciencias á modificação do mundo e do homem. Basta a sua actual posição encyclopedica para nos deixar vêr que comprehende, não só as artes cosmologicas, como tambem as sociologicas (1) Estão no grupo d'estas ultimas as que resultam da applicação da Biologia e da Sociologia

(1) A classificação encyclopedica das artes technicas coincide assim com a das sciencias. Observe-se que da combinação d'estas ultimas resultam muitas outras artes cada vez mais complexas. Registemos algumas d'estas applicações. Como importantes exemplos podemos citar a *navegação*, que procede da Mathematica e da Astronomia; a *geodesia*, da Mathematica, da Astronomia e da Physica; a *mineralogia*, da Physica e da Chimica; a *agricultura*, da Physica, da Chimica e da Biologia na parte relativa á vida vegetal, como se emprega na botanica; assim como da que se refere á vida animal na *apicultura*, *piscicultura*, bem como das suas outras applicações na zoologia.

respectivamente combinadas, ou não, com as sciencias inferiores. No grupo das artes cosmologicas ficam aquellas provenientes da applicação da Mathematica ou da Astronomia, senão da Physica ou da Chimica, e de suas varias combinações. São umas e outras do dominio da Moral, porque somente nesta o ponto de vista especulativo coincide com o da acção.

Sobretudo ahi, no entretanto, se nos difficulta a passagem do abstracto para o concreto, ou da sciencia ou concepção para a arte ou realização. Essa difficuldade é, de facto, tanto maior quanto mais nos approximarmos das artes sociologicas. No numero d'estas, cumpre ainda notar que figuram em logares proeminentes a *medicina* e a *politica*, que procedem respectivamente da applicação da Biologia e da Sociologia, sob o ascendente da Moral. Ao grupo das artes cosmologicas pertencem, desde o mais humilde officio e arte pratica do operario, do simples desenhista, do constructor, até as mais elevadas applicações da Physica e da Chimica pelos grandes industriaes. O conjuncto das artes technicas liga o Dogma ao Regimen, do mesmo modo que as artes estheticas associaram este ao culto publico.

O Culto. Umas e outras procuram agir sobre os sêres, afim de aperfeiçoal-os, mas as artes estheticas (1) visam aquelles que são

(1) E' com razão que se classificam de *bellas artes*, porque visam imitar e idealisar tudo quanto é bello, aperfeiçoando a natureza humana. Bem que a principio um tanto absoluta, tem-se relativado a noção de *belleza*, de sorte que no momento actual um objecto é geralmente julgado *bello* quando existe certa harmonia entre as partes que lhe são proprias e o conjuncto d'estas. Entretanto, essa apreciação fica incompleta e sem rigor, não sendo concebida sob o triplice aspecto, logico ou mathematico, assim como physico, e sobretudo moral. Logicamente considerada, consiste aquella harmonia na necessaria e justa proporção entre a *grandeza*, a *fórma* e a *posição* do *todo* e das respectivas *partes*. Ligadas entre si com a maxima concordancia da maneira mais natural ao meio cosmico em que se acham, devem ellas ainda não estar em desaccordo com as propriedades physicas dos corpos que a cercam, taes como *luz*, *sombra*, *côr*... *som*, etc. Ainda que sejam necessarias, taes condições só se tornam bastantes quando estão de accordo com os costumes estabelecidos pela vida social, e para o nosso aperfeiçoamento contribnem, convertendo-se emfim na *belleza moral* ou por esta sendo consagradas. E sómente assim se comprehenderá como tem variado a concepção do *bello*, mesmo atravez das mais continuas phases da evolução humana. Sua exacta definição seria impossivel sem o prévio concurso dos *sentimentos*, *imagens* e *signaes*, que inspiram de ordinario as nossas concepções. Emquanto semelhante convergencia não se fizer de um modo normal, não se poderá nem caracterisar a *belleza*, nem explical-a com precisão. Mas, note-se que tal concurso, normalmente generalisado a todos nós, hade ser uma das consequencias da unidade religiosa a que acima alludimos. Póde portanto a *religião* ao mesmo tempo congregar as modalidades do *bello*, assim como as manifestações do *verdadeiro*, e as producções do *bom*, em nossa séde planetaria. Resumem

vivos e especialmente os humanos. Não obstante nada ser indifferente aos nossos sentimentos, muito directamente ellas os affectam, e d'ahi procede o serem usadas como instrumentos preciosos do seu culto. Influenciam por isso os nossos sentidos mais que as artes technicas, sobretudo aquelles que nos dão as impressões do som, da côr, e da fórma, não somente lhes proporcionando sensações, como tambem exprimindo os sentimentos que estas despertam, mesmo pelos sêres mortos.

Como arte de expressão, a *poesia* fez florescer a rhetorica, seja na prosa mais eloquente, seja no verso rimado ou não, exprimindo os nossos pensamentos com mais belleza que a linguagem commum, mesmo sob as fórmas literarias da grammatica de cada idioma. De sorte que, pela generalidade, ella occupa o primeiro lugar entre as artes estheticas, em cuja escala é a mais abstracta. O som fornece em seguida, na *musica,* a arte esthetica e sentimental por excellencia, porque tudo ella exprime atravez do nosso mais affectuoso sentido, tendo por isso surgido pela sua parte vocal ou *canto.*

Quando se considera esse privilegio da *musica,* concebe-se desde logo a influencia que exerce sobre o moral dos homens, tornando-os insensiveis á certas fadigas. Um tal privilegio tem sido felizmente utilisado na gymnastica rythmica, isto é, nas marchas e outros exer-

---

aquellas na *belleza moral* a mais modesta e efficaz, e assim o proclama sob as luzes da intelligencia, que por sua vez se embelleza tambem se, com suas locubrações, a todos serve para sempre, ou pelo menos se não turva a propria alma com pensamentos maus. E sem embargo, a religião olha igualmente com prazer a fugaz *belleza physica* ou corporea, porém só a vê qual ornamento de qualquer das duas outras, pois que, isolada de uma d'ellas, nos deixaria, ou illusões encobrindo a ignorancia de alguem, ou os males inherentes á sua vaidade, pretendendo seduzir-nos. Barthez foi o primeiro que se approximou da concepção positiva da *belleza*, como o prova a sua obra: "Theorie du Beau dans la Nature et les Arts". O eminente Diderot nesse assumpto lhe serviu de precursor immediato, como se vê no seu opusculo: "Essais sur la Nature du Beau". A distincção porém entre a *belleza objectiva* e a *subjectiva*, com os seus verdadeiros caractéres, só foi exposta pelos discipulos de Augusto Comte.

A historia dos povos tem demonstrado que as pequenas aggremiações politicas são favoraveis ao desenvolvimento das bellas artes. Viram-se estas florecendo nas antigas nacionalidades gregas, e decahindo logo depois de incorporadas sem autonomia. Em circumstancias analogas, renasceram ellas nas republicas italianas, entrando em decadencia quando se uniram estas, já na epóca moderna. Em tempos idos, foram efficazes as grandes nacionalidades sob o ponto de vista da actividade theorica, permittindo observar os phenomenos sociaes e descobrir as leis que os regem. Mas, o surto da nossa actividade exige, ao contrario, que os estados confederados livremente se constituam com extensão relativamente pequena, conforme o typo apresentado pela Hollanda.

cicios physicos, alliando-se-lhes já o *canto,* já a propria *musica instrumental.* Extendendo-se mais essa alliança entre o movimento e a sonoridade, tambem se busca empregar aquelle como artificio esthetico de interpretação de varios sentimentos e inclinações da alma. E' a arte composta do gesto, alliado á dansa, tentando interpretar as commoções que nos desperta a musica, á qual ainda nos referiremos adeante.

Realçando a fórma, pintada, esculpturada e construida ou architectada, vieram após a *musica,* na escala esthetica, a *pintura,* a *escultura* e a *architectura;* de sorte que estas duas ultimas artes são de todas as menos abstractas, em relação aos sêres da natureza morta. E porque a architectura é dentre ellas a mais technica, melhor que as outras exprime o nosso caracter, embora traduzindo menos os motores affectivos que o impulsionam. As artes da fórma animada isto é, das bellas attitudes vivas, e dos nobres *gestos* ou a do *cerimonial mimico* e a de *dansar,* são na escala esthetica os dois termos menos abstractos, relativamente aos sêres da natureza viva, do mesmo modo que a arte precedente o é quanto áquelles da natureza morta. Logo que surgiram, destinadas foram ao culto estas duas artes estheticas. Mesmo a *dansa,* suppõe-se que nasceu nas festas religiosas do fetichismo, e mais se desenvolveu no culto sob o polytheismo, onde surgiu depois do *canto*, para dar o rythmo indispensavel ás primitivas melodias dos elementos vocaes, e preparar sua harmonia consoante á da *musica instrumental.*

Em suas cerimonias, o polytheismo constituiu a outra arte com todos os signaes mimicos usados em nossos dias para testemunhar a sociabilidade, taes como o simples aceno ou aperto de mão, o cumprimento com esta, ou por simples inclinação da cabeça; as modalidades do sorriso; o beijo; o abraço; e, mais tarde, a propria genuflexão, que passou dos santuarios aos paços reaes. Nas cerimonias admittidas pelo polytheismo, não era raro vêr-se em seus templos desapparecer com o uso do beijo a pureza que a este restava de sua origem, na nossa edade mais infantil.

Todas ás vezes que a innocente criancinha se aconchega ao seio materno, o que de ordinario lhe dá o habito de levar á bocca tudo o que encontra ao seu alcance, o esboça expontaneamente. Exprimindo o beijo infantil, entre nós surgiu outr'ora d'esse facto a denominação familiar de *boquinha* ou *buquinha,* vulgarmente extendida a outro beijo qualquer,

até mesmo a algum despertando instincto menos confessavel, do que o nutritivo que o originou, e cujo emprego profanaria actualmente a *arte do gesto,* comquanto assim não o fizesse sob o paganismo.

Assim pois, a natureza humana, por uma fatalidade biologica, tem motores affectivos tão grosseiros que devem ser refreados pelos mais nobres, em virtude das leis moraes que os pódem dirigir para o bem commum. Pela sua extrema complexidade, estas ultimas leis só puderam ser desvendadas depois d'aquellas que se referem a phenomenos ou acontecimentos quaesquer, inclusive mesmo á evolução social que nos é propria. Tal é o motivo porque a instituição positiva da *moral theorica,* como o mais elevado termo da *philosophia segunda,* teve de ser retardada até quando se constituiu completamente a *philosophia primeira,* que a evolução do entendimento humano induziu por ultimo, qual escala das fatalidades mais geralmente previstas em nosso mundo, onde são impostas a todos os sêres, com ou sem a vida.

Os quinze principios caracteristicos da philosophia primeira, e que o Dogma explica como sendo, dentre as leis, as mais universaes, com imperio mesmo sobre a estructura e marcha de nossa mente.

A nossa intelligencia tende sempre a formar a hypothese mais simples, mais sympathica, e mais esthetica, a respeito dos dados que se propõe a representar. (Primeira lei. A. Comte).

Concebe como immutaveis as leis que regem os sêres mediante os acontecimentos, ainda que só as chegue a apreciar na ordem abstracta (Segunda lei. A. Comte).

O arranjo dos phenomenos persistindo inalteravel, as modificações quaesquer da ordem universal só são concebiveis quanto á intensidade d'elles. (Terceira lei. Broussais).

Nossas concepções subjectivas são subordinadas aos materiaes objectivos. (Quarta lei. Aristoteles, Leibnitz, Kant).

Toda a imagem interior ou idéa é sempre menos viva e menos nitida que a respectiva impressão exterior ou sensação. (Quinta lei, Hume e A. Comte).

Entre as imagens que a agitação cerebral faz simultaneamente surgir, ha uma normal, que sempre se torna preponderante. (Sexta lei. A. Comte).

Nosso entendimento, em cada assumpto, apresenta a successão de tres estados, ficticio, ontologico-abstracto e positivo, mas com uma velocidade proporcional á sua generalidade, tanto subjectiva como objectiva. (Setima lei. A Comte).

Tem a sociabilidade um advento domestico, um surto civico, e um fim universal, segundo a natureza peculiar á cada um dos tres instinctos altruistas. (Oitava lei. A. Comte).

A actividade pratica foi a principio conquistadora, depois defensiva, e vae-se tornando industrial. (Nona lei. A. Comte).

Resistindo ás perturbações exteriores, todo estado, estatico ou dynamico, tende a persistir espontaneamente. (Decima lei. Kepler).

A constituição, activa ou passiva, de um systema qualquer mantem-se inalteravel, quando todos os seus elementos experimentam mutações simultaneas, com tanto que sejam estas exactamente communs a todos elles. (Decima primeira lei. Gallileu).

A toda acção corresponde uma reacção que lhe é igual e exactamente contraria, uma vez que a intensidade de ambas seja medida conforme a natureza de cada conflicto. (Decima segunda lei. Newton ou antes Huyghens).

Logo que comparamos a theoria do movimento á da existencia, somos induzidos a subordinar aquella á esta, concebendo todo o progresso como o desenvolvimento da ordem cujas mutações assim ordenam as varias phases que constituem a evolução. (Decima terceira lei. A. Comte).

Motivam a ordem em que se succedem os termos de uma classificação qualquer, sua generalidade decrescente ou crescente, tanto subjectiva como objectiva, e complexidade crescente ou decrescente. (Decima quarta lei. A. Comte).

A todo o intermediario estão subordinados os casos extremos cuja ligação elle opera. (Decima quinta lei. A. Comte). (Por exemplo o da *sociologia,* que só conduziu a descoberta de suas leis depois de ligar as da *biologia* ás da *moral*, estando sujeita áquella e a esta sciencia que ora devemos caracterisar.

Caracter religioso das leis moraes; seu predominio na philosophia Segunda e praticamente na Terceira

Aristoteles, em suas obras sobre a Politica e a Moral, foi quem primeiro tentou provar não existir discordancia entre as *leis naturaes* e a *religião*, cujo dogma depois delle se inspirou sobretudo na *escolastica*, já professada no fim da *idade media* com a doutrina scientifica do grande philosopho, moralmente auctorisada por Sto. Agostinho, desde o IV seculo. São tambem idéas do philosopho grego, atravéz do espirito de São Paulo, as que levaram este a filiar o nascente monotheismo catholico ao judaico, quando fez um surgir do outro.

Sem o resultado da civilisação romana, não teria entretanto prevalecido o *catholicismo* sobre o paganismo, pois só com ella se poderia conceber a indispensavel separação entre os poderes *temporal* e *espiritual*. Instituido alguns seculos depois, mas sem taes bases, o terceiro monotheismo estava por isso condemnado a ser vencido pelo seu rival, não obstante o extraordinario genio revelado por Mahomed, quando fundara a sua obra. Mesmo mais tarde, aquella divisão preservou a maior parte do Occidente da evasão do protestantismo, que então, embora necessario á liberdade espiritual, tendia ainda a confundil-a com as funcções do poder temporal.

O ascendente da Moral theorica na philosophia segunda é perfeitamente justificavel depois da descoberta de Gall, dos estudos de Cabanis, e da synthese dos conhecimentos humanos realizada por A. Comte. Mais complexa e synthetica que as restantes, só ella explica integralmente o necessario concurso de nossos affectos, pensamentos e actos, demonstrando assim a unidade da alma humana.

Attribuindo a estas dezoito funcções elementares e irreductiveis, ella prova que são exercidas por orgãos duplos e symetricos, respectivamente collocados nas regiões anterior, posterior e media do apparelho cerebral, as quaes tomam os nomes seguintes:

Funcções elementares do cerebro ou elementos da alma humana

- Intelligencia
  - contemplação
    - concreta ou observação.. 1 (relativa aos seres, estatica, synthetica e esthetica)
    - abstracta ou abstracção... 2 (relativa aos acontecimentos, dynamica, analytica e scientifica)
  - meditação
    - inductiva..... 3 (ou propria á generalisação)
    - deductiva ..... 4 (ou propria á systhematisação)
  - expressão ou linguagem..... 5

  → faculdades intellectuaes

- Caracter
  - coragem..... 6
  - prudencia..... 7
  - perseverança... 8

  → qualidades praticas

- Sentimento
  - interesse
    - instincto nutritivo... 9 ou de conservação do individuo
    - instincto sexual.... 10 ou de conservação da especie
    - instincto materno..... 11 ou da conservação dos productos
    - instincto constructor.. 12
    - instincto destruidor... 13

    → Egoismo
  - ambição
    - orgulho..... 14
    - vaidade..... 15

    → Egoismo
  - dedicação circumscripta ou sympathia parcial.
    - apego..... 16
    - veneração..... 17

    → Altruismo
  - dedicação indefenida ou sympathia generalisada—bondade.
    - generosidade universal ou caridade fraternal.... 18

    → Altruismo

E' pela combinação d'estas dezoito funcções elementares que se distinguem as affeições compostas em nossa alma, como a *vontade,* que se discrimina das outras como sendo o ultimo estado de um *desejo*, depois que intervem para esclarecel-o um ou mais elementos intellectuaes.

Mais proprio que o *corpo* a nos pôr em relação com o mundo exterior, o *cerebro* recebe d'este, e por intermedio d'aquelle, os indispensaveis alimentos biologicos. Assim, o *corpo* é o pedestal da *alma,* a qual em compensação o dirige, modificando-nos a conducta, conforme o exije a situação, com as acções e reacções reciprocas entre ambos, exercidas por intermedio de orgãos sensitivos (nervos) e musculares (musculos), e de accôrdo com a decima segunda lei da philosophia primeira. Indissoluvelmente presos pela vida, os dois recebem, a seu modo, do exterior os alimentos e estimulantes de que para ella carecem. São estes transmittidos ao cerebro por intermedio dos nossos oitos sentidos, a saber: *tacto* (o mais geral), e os sete especiaes, *visão* (o mais synthetico), *audição* (o mais sentimental), *olfação, gustação, musculação, calorição* e *electrição.*

Apreciemos em primeiro lugar as funcções elementares dos orgãos da Intelligencia. Recolhendo do exterior as diversas *impressões,* uns as transformam em *imagens concretas,* e outros mudam estas em *idéas abstractas,* depois de um sufficiente exercicio destes orgãos da contemplação. Desta primeira phase do trabalho mental é que resultam as propriedades abstractas dos diversos sêres, caracterisando os respectivos phenomenos, taes como *extensão, movimento, peso, calor, som, luz, electricidade,* etc. Em seguida, estas propriedades são mais bem elaboradas pelos orgãos da meditação, que as approximam, já para apanhar o que em suas relações ha de constante, já para descobrir como a relação entre umas se succede á que existe entre as outras.

Nesta phase mais eminente do trabalho intellectual, uns orgãos as comparam para induzir os principios ou pontos de partida de um juizo, e outros deduzem deste as consequencias compativeis com a hypothese admittida. Todas ás vezes que a meditação induz uma propriedade, affirmando a constancia de phenomenos no meio da variedade dos que lhe correspondem, revela-nos uma *lei natural,* positivamente verificavel pela previsão de uns por meio de outros, desde que

deduza como ficam aquelles na dependencia d'estes. Emfim, a ultima phase do trabalho mental cabe aos orgãos da expressão, communicando ao exterior os resultados adquiridos com o auxilio do *som* e da *fórma,* isto é, por meio de signaes *phonicos* e *mimicos,* ambos podendo ser graphados.

O estudo das funcções assimiladas ordinariamente ás do nosso *coração* abranje, não só as do *caracter,* como tambem as do *sentimento.* Umas são o exercicio das qualidades praticas elementares de nossa alma, e as outras a de seus motores affectivos suppostos irreductiveis. Contribuem estes para a vida muito mais em orgãos do egoismo ou predispostos para o serviço pessoal, do que em outros do altruismo ou apropriados a ligal-a a outrem.

O *apego,* (amor entre iguaes) a *veneração* (amor aos superiores), e a *bondade* (amor aos inferiores), são as funcções elementares d'esses ultimos, assim classificadas segundo sua intensidade decrescente e dignidade crescente. Na apreciação dos orgãos do egoismo, é mister distinguir os do *interesse* propriamente dito, pessoal e directo, dos que produzem um interesse relativo e indirecto, isto é, a *ambição.* São funcções elementares d'esses ultimos, o *orgulho* (necessidade de mando), e a *vaidade* (necessidade de approvação). Têm sua fonte nos orgãos do interesse, os instinctos *nutritivo, sexual, materno, constructor* e *destruidor,* sendo estes dois ultimos relativos ao *aperfeiçoamento* e os tres outros á *conservação.*

Assim pois, dos dez motores affectivos de nossa alma, só tres têm funcções altruistas, as que compõem os nossos sentimentos da sociabilidade, e portanto proprias ao culto, em contraste com sete outros que têm funcções egoistas, as que sustentam a personalidade e mais interessam o regimen. Na solução do problema humano, é todavia absurdo pensar-se em eliminar estas ultimas em cada individuo, porque se elle não as possuisse, não depararia com os estimulos para as outras, nem as condições para regular a vida só com estas ultimas. Taes são os motivos pelos quaes o Regimen se esforça mais racionalmente em comprimir o egoismo bem como em subordinal-o ao altruismo, e nisto lhe presta o Culto inestimavel apoio. E para tal desideratum muito contribuem as funcções elementares do *caracter,* isto é, as nossas qualidades praticas, *prudencia, coragem* e *perseverança* ou *firmeza,* assim classificadas segundo sua energia e dignidade crescentes.

Em consequencia da constante necessidade que sentimos de agir,

aquellas tres qualidades exercem sua maxima influencia nos objectivos da *philosophia pratica* ou *terceira*, onde os *numeros* ou quantidades abstractamente instituidas pela Mathematica, e as qualidades dos corpos ou seus diversos attributos materiaes, relacionados pela Physica, são objectivamente empregados pela Moral pratica na regulamentação dos nossos actos, systhematisando os costumes da vida social. Submettendo a regras elementares, ordinariamente verbaes, todas as *artes* e *officios praticos,* e annotando outras, bem menos simples, sobre a serie das *artes technicas,* a *philosophia pratica* ou *terceira,* com aquelles e estas, tem por objecto regularisar por toda a parte o *trabalho material* ou a acção real e util do homem sobre o nosso grão Fetiche, isto é, sobre a Terra.

Pela exploração d'esta, vae ella catalogando, a cada instante, na *mineralogia, botanica* e *zoologia* (historia natural), assim como na historia chronologica dos diversos povos, e na geographia dos respectivos paizes, mediante a estatistica da economia politica de cada um dos Estados que elles encerram, das riquezas ahi contidas e o modo pelo qual seus habitantes as conservam. Ellas consistem essencialmente em provisões e materias primas extrahidas do solo pela *agricultura* e *mineração;* instrumentos para o trabalho fornecidos pela *manufactura;* instrumentos de troca representados pela *moeda* ou objectos equivalentes no *commercio,* senão no *banco,* riquezas estas que accumularam incessantemente os nossos maiores e as legaram como productivos *capitaes* á sociedade moderna.

Renoval-as constantemente, já que se gastam e consomem pelo uso, ao contrario dos thesouros intellectuaes systhematisados pela *philosophia theorica*, tal é finalmente o principal objectivo da *philosophia pratica,* que assim se occupa dos materiaes indispensaveis á *actividade pacifica e industrial,* a que mais visa o regimen definitivo que a Humanidade vae alcançando na sua penosa evolução, principiada acerca de quarenta seculos. A reorganisação da *industria* muito o ha de secundar, associando o *proletariado* ao *patriciado* por um justo interesse, de sorte que assim unidos sejam então a providencia material de nossa especie. ([1])

([1]) Muito descurado tem sido em nossos dias o magno problema relativo á sorte do operario. Ainda continúa este sem as necessarias garantias á sua conservação, qual se fosse apenas acampado na sociedade moderna. E, como consequencia deste estado ins-

Na *mulher* e no *sacerdote* terá ella respectivamente a providencia moral e a providencia intellectual. Com a preponderancia da Moral pratica na nova organisação politica, as funcções de governo serão confiadas aos mais competentes, substituindo-se assim a *aristocracia* e mesmo a *democracia* pela *sociocracia,* que hade ter um lugar analogo ao das primitivas theocracias, mas sem se fazer caso dos direitos divinisados com os privilegios de nascimento, nem dos que se tornam anonymos na pretendida soberania popular. Afinal liberto das luctas fratricidas que tanto o tem flagellado, o homem possuirá, mesmo neste mundo, na doce companhia da mulher, o paraiso que outr'ora suppoz perdido por culpa d'esta.

As luzes da *philosophia theorica* e os expedientes da *philosophia pratica* já nos bastam para achar esse Eden. Todos os conhecimentos para tal fim devem, porém, ficar sujeitos á Moral, pois fóra d'ella tendem a levar nossa intelligencia ao scepticismo, nosso sentimento á descrença, e nosso caracter á irresolução, impellindo os pensamentos ao *materialismo.* E' sob o absorvente influxo d'este que se pretendem subordinar as especulações superiores ás inferiores. Muito nocivo á moralidade, consiste elle, no fundo, em sujeitar-se passivamente o nosso coração ao espirito, qual o fraco á vontade de quem se julga poderoso, mas que somente é forte em apparencia. Equivale isso, de facto, a contestar-se a supremacia da Moral, como sciencia e como arte. Sob o aspecto scientifico, o materialismo, com effeito, se caracterisa pela grosseira pretenção de submetterem-se phenomenos superiores a inferiores e, como consequencia, a mesma tendencia avassaladora distingue as suas applicações. Menos prejudicial sob o ponto de vista *abstracto* ou *algebrico,* torna-se elle cada

---

tavel, vemos hoje o *bolchevismo* tentando subverter a ordem social ha tantos seculos estabelecida para a communhão dos povos. Entretanto, desde que seja bem dirigida, póde a *educação* contribuir para resolver tão grave questão. Entre as classes abastadas de outr'ora, costumava-se preparar todos os jovens em qualquer *officio pratico*. Só por este modo se habilitavam á lucta pela vida, conhecendo mais de perto as duras contingencias que esta nos impõe. Por outro lado, eram levados assim á sympathica confraternisação com seus companheiros no trabalho provisorio. O uso d'essa praxe previdente deve ser, portanto, retomado na sociedade contemporanea. Só d'essa maneira, as attribuições fundamentaes do *patriciado*, e a missão intermediaria da classe média, denominada *burguesia*, se harmonisarão com a maior das potencias temporaes, a força numerica do *proletariado*. A estabilidade social exige o apoio mutuo d'essas tres classes, a cuja gradação corresponde á dos grandes industriaes, ou dos *banqueiros*, á dos *commerciantes*, e á dos *agricultores*, na economia politica das nações civilizadas.

BIBLIOTECA MU

vez mais perigoso á medida que se concretisa, desde a *geometria* e a *mecanica* até os dominios mais elevados, que infelizmente já invadiu. O seu humilde berço em mathematica nem mesmo lhe impediu o intento de dar a esta a presidencia encyclopedica, em detrimento da Moral.

Com a regeneração do conjuncto das sciencias da *philosophia positiva,* devido ao genio de A. Comte, tornou-se emfim possivel systhematisar todos os nossos conhecimentos, não só theoricos, mas assim na pratica. Regidas pelas leis mais universaes da *philosophia primeira,* que ainda Elle completou, a *philosophia segunda* e a *philosophia terceira* ficam sendo daquella os uteis e indispensaveis complementos, esta ultima apenas empregando as diversas theorias das duas outras no difficil dominio pratico. E veja-se que abraçando a parte technica deste ultimo, tal emprego não exclue a outra esthetica, já que notamos os sete gráos da gerarchia das sciencias, indicando por seu numero o de *bellas artes,* isto é, as que só com a Moral cumpre praticarem-se por ser esta da serie o termo mais egregio.

Nas multiplas combinações dos elementos abstractos que compõem a *philosophia segunda*, quando applicada de maneira relativa, tambem encontra a *philosophia terceira* uma classificação das respectivas artes e officios praticos. Do que precede, pois, se deprehende que os dominios essenciaes do *bom*, do *bello*, e do *verdadeiro* foram, em geral, integralmente concebidos nesta synthese, a unica real e ao mesmo tempo subjectiva. O estudo synthetico da ordem universal adquire, desse modo, a solidariedade e a continuidade que nos são necessarias, no coração e espirito por sua vez, comtanto que este aprecie gradualmente, desde as leis mais elevadas da Moral, até as mais simples, porém fundamentaes da Logica ou Mathematica.

Examinemos em vista d'isso como se constitue aquelle termo inicial da série encyclopedica e até que ponto ajuda a sciencia final, formando a base da educação theorica e technica. Menos complexa que as outras sciencias, a Logica ou Mathematica aprecia abstractamente a existencia universal, suppondo-a reduzida aos mais simples attributos. O *numero* ou a *pluralidade*, a *extensão*, e o *movimento*, são esses tres aspectos irreductiveis. Um seu primeiro dominio, sob o nome de *calculo,* estuda as leis dos numeros, e os dous outros, que se denominam *geometria* e *mecanica,* apreciam respectivamente as leis da extensão e do movimento.

Tendo o calculo dos valores das grandezas geometricas exigido o estabelecimento prévio de suas *relações*, isto obrigou a se abstrahir d'elles, no *calculo algebrico*, que ao lado d'aquelle dos *valores* fórma o campo do *calculo elementar*. Reagindo sobre o *calculo das relações* ou *algebrico*, a *geometria antiga* ou *especial* fez constituir-se a *geometria moderna* ou *geral*, que por isso se qualificou de *algebrica*. A *geometria algebrica elementar* reagindo, por sua vez, sobre o *calculo das relações directas*, generalisou as relações algebricas, estabelecendo-as indirectamente pela comparação das differenças entre cada todo e suas partes infinitamente pequenas, quando assim se instituiu o *calculo transcendente*, para servir de base á *geometria superior* que lhe corresponde, tanto no seu dominio *differencial*, como no outro inverso ou *integral*.

Viram-se assim surgir successivamente o *calculo dos valores* ou *arithmetico*, o *calculo das relações* ou *algebrico*, a *geometria preliminar*, a *geometria algebrica elementar*, a *geometria differencial*, a *geometria integral* e, por ultimo, a *mecanica*, que empregou tambem o *calculo transcendente* no mais alto gráu, assimilando os *movimentos variados* aos *uniformes* e *infinitesimaes*, nas questões menos simples. Iniciando a serie scientifica com a medida indirecta das grandezas, estes sete ramos da Logica ou Mathematica fazem saber pelo seu numero o de termos da mesma serie. Dão-nos do mesmo modo a conhecer o numero de processos logicos que o methodo mathematico e o das sciencias superiores nos fazem utilisar nesses estudos, para reduzir hypotheses successivamente mais complicadas a outras mais simples, até aquellas onde se elevam as mais difficeis na synthese moral.

A sciencia suprema ou a arte excelsa da educação como que assim tem dupla base (em relação á *doutrina* e quanto ao *methodo*) em *mathematica* ou *logica*, já que esta ainda primeiro inspira as concepções resultantes de nossos sentimentos da ordem verdadeiramente immutavel e fatal, no caso em que suas leis, se applicando a todos os sêres, logo se impõe aos que além d'isso vivem, como sendo as mais simples.

A' medida que se complicam progressivamente atravéz da eterna constancia dos acontecimentos, mais nos ditam estas leis naturaes crescente dignidade nesses estudos, desde a *mathematica* até a *moral*, onde elles tem o maior alcance concreto, porque assim conhecidas, definem bem o nosso *destino*, e até mesmo com as que nos são desconhecidas, constituem no seu conjuncto a ordem universal, já que

umas e outras a tudo dominam. Na infinita extensão do Grande Meio, todos os sóes com os seus planetas; no nosso, e provavelmente em muitos outros, as afinidades entre as existencias da natureza morta e da natureza viva; nos astros inhabitados, os periodos de tempo dos seus movimentos, em redor dos centros para os quaes gravitam; no limitado espaço da terra, as condições de existencia e desenvolvimento da sociedade, cuja evolução tende tambem para o nosso continuo aperfeiçoamento.

Quando taes leis eram de todo ignoradas, determinando por seus effeitos inesperados aquillo que chamamos *acaso*, a educação individual unicamente pratica se tornou sobretudo physica ou corporea, afim de garantir aos homens a resistencia e o poder indispensavel á lucta contra as agruras que então mais do que hoje lhes oppunha o nosso *mundo*, cada vez mais benevolo para os que lhe succederam nos labores tendentes a bem conhecel-o e usufruil-o com previdencia.

Uma tal situação persistiu duramente por muitos seculos, e só foi melhorar-se durante a evolução grega, com as primeiras descobertas scientificas por Thales de Mileto e Pythagoras. Então a cultura esthetica, que espontaneamente precedera a das sciencias, idealisou, baseada nesta, as maravilhosas obras cujo rigor de imitação as tornou classicas, e as duas deram para sempre á Grecia antiga a honra de haver sido, ao mesmo tempo, o glorioso berço das *bellas artes* e da *philosophia*. Logo que sua tão brilhante civilisação tendia a se eclipsar, a conquista romana amparou-a e de tal sorte que, apezar da invasão dos barbaros, não haviam desapparecido do Occidente os principios fundamentaes e os ensinamentos instituidos, quando os Arabes occuparam a Espanha, d'onde os transportaram ao Oriente, para de lá só voltarem depois de cultivados num ambiente mais propicio.

Luctando em vão os antigos occidentaes contra as hordas barbaras, alguns seculos antes da invasão dos sarracenos, foi com estas instituições que, sob a influencia do catholicismo, conseguiram elles, vencidos, civilisar os vencedores, adoçando-lhes os costumes, até mesmo attingirem a emancipação feminina, sob a tutella do feudalismo, na Idade Media. A expansão das liberdades politicas nos seculos posteriores, principalmente a partir de 1789 sobretudo, depois dos conhecimentos scientificos adquiridos nos quatro ultimos, e da descoberta do resto do nosso planeta no anterior a estes, permittiram se propagassem por toda parte esses resultados da evolução da Grecia Antiga, da civi-

lização de Roma, tambem pagã, e do regimen catholico-feudal e, que emfim, até o presente se creasse o *dogma positivo* para servir de base ao *regimen normal* que o futuro nos promette, *industrial* verdadeiramente e de facto pacifico.

Quando ainda esse *dogmatismo* não se havia constituido, a infancia de nossa especie o suppriu praticamente pelo *empirismo*, e com este assegurou aos homens a supremacia sobre os outros animaes, repellindo os perniciosos e ferozes, e domesticando os mais uteis, sob o impulso do *fetichismo*, ao começo espontaneamente concreto, e depois, quando *astrolatrico*, um tanto abstracto. Uma tal época foi succedida pela do *polytheismo* que, imaginando submetter aos seus multiplos deuses as diversas cathegorias de phenomenos abstrahidos dos sêres, iniciou por este modo, com o methodo analytico, a instrucção scientifica dos nossos antepassados, exercitando-os na *logica das imagens*.

Em seguida, o *monotheismo*, concentrando todas as divindades num Deus unico, se incumbiu ainda de simplificar logicamente nossa actividade theorica, reduzindo as *imagens* a simples *signaes*, e chegou mesmo, sob o da cruz, a conceber no Occidente a unificação dos conhecimentos humanos, que assim ficaram sob a egide da religião, embora esta tentativa em grande parte se mallograsse por não estar ainda constituida toda a serie scientifica.

Foi o *positivismo*, oriundo da cultura scientifica dos gregos, proseguida pela escola dos encyclopedistas (a de Hume, d'Alembert, Diderot, Condorcet... Fontenelle, systhematisada por A. Comte) que teve o merito de achar-lhe os ultimos termos, fundando a *dynamica sociologica*, e instituindo a Moral como sendo o mais eminente de todos. *Induzindo* espontaneamente em mathematica para aprender a *deduzir* com tal estudo; induzindo systhematicamente na Astronomia, na Physica e na Chimica, afim de se habilitar ás inducções transcendentes que a *comparação biologica* e a *filiação sociologica* por sua vez ahi desdobram, o espirito humano poude, emfim, se elevar da *analyse objectiva* á *synthese subjectiva*, construindo scientificamente a Moral, que assim transcendentemente se deduz, mais por inspiração da logica dos sentimentos, do que pelas duas outras que a esta servem de base, com as imagens e os signaes respectivos.

Collimando o alvo de todas as outras sciencias, veio ella presidil-as, bem como as artes technicas, para que a intelligencia esclareça melhor a actividade pratica, e harmonisar as artes estheticas de modo

a solemnisarem dignamente os mais profundos sentimentos da alma humana no seu culto collectivo ao Grande Sêr. Assim quando em seu conjuncto professadas, a Logica ou a Sciencia do Espaço, e a Physica ou a sciencia da Terra, concorrem ambas para esse culto que a sciencia da Humanidade emfim consagra aos nossos maiores. Rege esta, ao mesmo tempo, as applicações das duas outras, pelo que tambem se erige em *arte* por excellencia, a que se chamou *psychologia*. A' Moral praticamente, com effeito, compete unificar os tres elementos da alma individual, tendo em vista presidir da mesma Igreja o culto collectivo que, por intermedio da Familia, póde em todas as Patrias congraçar os pensamentos e actos de seus prestimosos filhos em prol da Humanidade.

Subordinar o *egoismo* ao *altruismo*, a *analyse* á *synthese*, e o *progresso* á *ordem*, resumindo os tres enunciados, moral, theorico e pratico, que exprimem geralmente essa *unidade*, vê-se que nella se inclue, como corollario, o problema da *educação*. Unica indispensavel a qualquer de nós, sua solução moral, presidindo as duas outras, intellectual e pratica, impõe a todos nós as tres condições geraes seguintes. Buscar-se na pureza das affeições o principio regulador dos nossos constantes esforços, não sómente materiaes como mentaes, afim de tornar os actos humanos melhores, mais continuos e solidarios. Jámais tomar-se outra base para estes, a não ser nossos relativos conhecimentos sobre a ordem universal. Em todas as circumstancias, acceitar-se resignadamente o que esta ordem nos impõe como immutavel e fatal, aproveitando-a porém naquillo que offerece de favoravel á intervenção de nossa actividade.

Conclue-se do que precede que principalmente religiosa é a questão a resolver-se por esse modo. Todas as suas soluções já se evidenciaram pela religião, porque esta: Inspirada pelo bem commum, considera que *vivermos por e para outrem* é o mais bello objectivo da moralidade, em todos os tempos consagrado pelo *culto dos mortos*, que nos deixa subjectivamente *reviver em outrem*, de accôrdo com o privilegio caracteristico da especie humana; Vulgarisa os conhecimentos da ordem universal por intermedio do Dogma; Acceita o que d'esta ordem nos sobrevem como immutavel e fatal, mas se empenha em melhoral-a pelo Regimen, onde aconselha agirmos adoptando por principio as puras affeições, para que a synthese dos pensamentos humanos nos oriente na direcção altruista das tres qualidades praticas citadas.

Eis porque as regras apropriadas á educação do nosso caracter só podem ser instituidas no seio da Familia. (1) E', com effeito, ahi que se manifestam os primeiros germens das puras e ternas affeições, a principio como *apego* no mais alto grau, em seguida como *veneração,* e depois como *bondade.* Tão sómente naquelles a quem devemos o ser se acha a origem d'esses sentimentos generosos. E por este motivo, só a elles incumbe encaminhar-nos na *educação moral,* sem o que não pódem ser bem succedidos no seu apostolado aquelles que se incumbem da nossa *instrucção theorica,* nem os seus auxiliares technicos

(1) Qualquer medida que a tal respeito se adopte na época actual será forçada e prematura, porque a harmonia humana só resultará definitivamente da unidade religiosa. Uma solução qualquer, mesmo provisoria, impõe-se entretanto neste momento, e nos parece que, em geral, seria bastante nas seguintes condições. As tres grandes subdivisões do Planeta Humano representar-se-iam num Congresso Internacional pelas cinco nações mais cultas e tão fortes que podessem pôr em pratica as suas decisões: agora, a Europa pela França, a Asia pelo Japão, e a America pelos Estados Unidos, assim como a Africa pela Italia, e as Ilhas Oceanicas pela Gran Bretanha, uma vez que estas duas partes da Terra ainda não possuem Estado algum assás poderoso para tornar effectivas as resoluções de seus orgãos. Ligar-se-iam aos d'aquellas cinco potencias, para o mesmo fim, todos os outros orgãos dos demais nucleos das futuras *sociocracias*, que por certo crescerão em numero ante a legitima necessidade pratica de se subdividirem as nacionalidades muito vastas. Feita emfim esta alliança politica, a *sociedade das nações* resolveria pacificamente todas as questões que viessem perturbar a Ordem Social. Installar-se-ia ella acertadamente em Constantinopla, considerada cidade livre para depois servir de séde, entre o Oriente e o Occidente, á futura chefia do *poder espiritual.* Logo que funccionasse o seu tribunal, para se respeitarem as sentenças que decretasse, teria elle uma esquadra internacional, cujos materiaes seriam fornecidos pelas cinco nações dirigentes, e tambem o pessoal por todas as outras, em proporção á totalidade dos habitantes de cada paiz. Havendo terminado o serviço á causa geral, os mais distinctos tripulantes da frota permaneceriam durante um anno no estrangeiro, só á expensas das respectivas patrias, o que traria a vantagem de premial-os, approximando os proletarios de todas ellas. Alliadas estas sem nenhuma restricção, seus *poderes temporaes* ditariam a paz, até quando o *espiritual*, commum a todas, houvesse preparado a espontanea acceitação dos principios altruistas. Habituando-se a ficarem de accôrdo em todos os litigios, reduziriam pouco a pouco suas forças militares ás *navaes* indispensaveis á guarda aduaneira das costas, e ás *terrestres* para os postos das fronteiras e policiamento interior. As permanentes de cada um dos Estados seriam, por emquanto, no maximo iguaes a 1 por cento da totalidade dos seus homens validos. Se bem que elles mereçam moralmente o mesmo apreço, as condições materiaes e sobretudo intellectuaes exijem por emquanto desigual representação internacional. Instituindo e prestigiando esse Congresso, as cinco grandes potencias affirmariam nelle a sua supremacia por intermedio de cinco delegados cada uma. Dariam os outros Estados quatro ou tres representantes, conforme a sua cathegoria, suppostos soberanos, e os seus suzeranos dous, tendo as simples colonias sómente um representante. O Congresso, emfim, fixaria taes cathegorias e determinaria as condições de independencia das mesmas colonias.

na *pratica*. Recebemos assim, no lar domestico, os primeiros graus da sociabilidade verdadeiramente fundamentaes, porque são os que mais influem sobre toda a nossa existencia. Nenhuma outra auctoridade póde, portanto, se substituir á paterna durante o inicio da educação de cada individuo.

A internação d'este em collegios quaesquer, pelo menos antes da adolescencia, póde acarretar graves consequencias, que devem ser evitadas em nome dos principios que a *razão* com a *moral* nos preceituam. Mas não esqueçamos que a *razão* sem a *moral* não poderia autorisal-os, porque aquella sem esta não sabe guiar-nos na educação pratica. Entre os tres aspectos da natureza humana, só ha no intellectual a missão de ministrar aos outros luzes theoricas. Na *intelligencia* tem o *coração* um simples ministro, e por isso não deve a ella se escravisar. Tão grave é a infracção d'este conceito ethnico, que foi julgado um dos factores da fratricida lucta que tantos milhões de vidas tem ceifado em nossos dias. E no de hoje em que se assignou o armisticio prenunciando a terminação da mais terrivel das guerras, faço aqui ardentes votos para que a *educação moral,* se tornando effectiva por toda parte, assegure aos homens para sempre a *paz universal.*

Paris, 11 de Novembro de 1918.

M. de Almeida Cavalcanti.

Pública Municipal